

**UBERIZAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS MOTORISTAS NA COP30:  
ENTRE A PRECARIZAÇÃO E A OPORTUNIDADE DE RENDA**

**UBERIZATION AND WORKING CONDITIONS OF DRIVERS AT COP30:  
BETWEEN PRECARIOUSNESS AND INCOME OPPORTUNITY**

**UBERIZACIÓN Y CONDICIONES LABORALES DE LOS CONDUCTORES EN  
LA COP30: ENTRE LA PRECARIEDAD Y LA OPORTUNIDAD DE INGRESOS**



<https://doi.org/10.56238/sevened2025.040-011>

**Ruth Helena Cristo Almeida**

Doutorado

Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia

E-mail: ruth.almeida@ufra.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6805-6807>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1202019164727992>

**Aylla Maria Mendes da Silva**

Graduação

Instituição: Unama Parque Shopping

E-mail: ayllamariamendesdasilva44@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-6280-8423>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4496815151159481>

**Denise Sousa de Oliveira**

Graduação

Instituição: Unama Parque Shopping

E-mail: denisesousa15089@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-4470-210X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0839170096641259>

**Dayane Sebastiana da Costa Pedrosa Fonseca**

Graduação

Instituição: Unama Parque Shopping

E-mail: dayane\_costa8@icloud.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2122-8550>

**Manoely Lima dos Santos**

Graduação

Instituição: Unama Parque Shopping

E-mail: manoelyathaide@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-6688-8095>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5840071163845819>

Carina Leal Nassar

Mestre

Instituição: Unama Parque Shopping

E-mail: carinassar@outlook.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9573-5143>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8415014871978126>

## RESUMO

Esta pesquisa investigou como a uberização, modelo de trabalho mediado por aplicativos, se intensificou durante a COP30 em Belém. Para isso, foram analisados livros, artigos científicos, relatórios de instituições nacionais e internacionais, além de notícias sobre mobilidade e megaeventos. Foram estudados autores como Ricardo Antunes, Ludmila Abílio e Porto-Gonçalves, além de documentos da OIT, IBGE, IPEA e relatórios de COPs anteriores. A análise seguiu o método de Bardin (2011), permitindo organizar o material em temas como precarização, inclusão social, informalidade e impactos econômicos dos megaeventos. Os resultados mostram que a COP30 pode gerar aumento temporário de renda para motoristas de aplicativo, mas também reforçou desigualdades e a ausência de direitos trabalhistas. Assim, o evento expõe o contraste entre oportunidade econômica e a precarização do trabalho, especialmente para grupos mais vulneráveis da Amazônia urbana.

**Palavras-chave:** Trabalho. Precarização. Trabalhadores.

## ABSTRACT

This research investigated how uberization, a work model mediated by apps, intensified during COP30 in Belém. To this end, books, scientific articles, reports from national and international institutions, and news about mobility and mega-events were analyzed. Authors such as Ricardo Antunes, Ludmila Abílio, and Porto-Gonçalves were studied, in addition to documents from the ILO, IBGE, IPEA, and reports from previous COPs. The analysis followed Bardin's method (2011), allowing the material to be organized into themes such as precariousness, social inclusion, informality, and the economic impacts of mega-events. The results show that COP30 may have generated a temporary increase in income for app drivers, but it also reinforced inequalities and the absence of labor rights. Thus, the event exposes the contrast between economic opportunity and the precariousness of work, especially for the most vulnerable groups in urban Amazonia.

**Keywords:** Work. Precarious Employment. Workers.

## RESUMEN

Esta investigación investigó cómo la uberización, un modelo de trabajo mediado por aplicaciones, se intensificó durante la COP30 en Belém. Para ello, se analizaron libros, artículos científicos, informes de instituciones nacionales e internacionales, y noticias sobre movilidad y megaeventos. Se estudiaron autores como Ricardo Antunes, Ludmila Abílio y Porto-Gonçalves, además de documentos de la OIT, el IBGE, el IPEA e informes de COP anteriores. El análisis siguió el método de Bardin (2011), lo que permitió organizar el material en temas como la precariedad, la inclusión social, la informalidad y los impactos económicos de los megaeventos. Los resultados muestran que la COP30 puede haber generado un aumento temporal de los ingresos de los conductores de aplicaciones, pero también reforzó las desigualdades y la ausencia de derechos laborales. Así, el evento expone el contraste entre las oportunidades económicas y la precariedad laboral, especialmente para los grupos más vulnerables de la Amazonia urbana.

**Palabras clave:** Trabajo. Precariedad. Trabajadores.

## 1 INTRODUÇÃO

A realização da COP30 em Belém, em 2025, configura um marco histórico para a região amazônica e desencadeia múltiplos efeitos socioeconômicos. Entre eles, destaca-se a intensificação do trabalho mediado por plataformas digitais, popularmente conhecido como uberização. Esse fenômeno combina elementos de autonomia aparente com forte precarização laboral, representando uma tendência global em economias urbanas contemporâneas (Antunes, 2020).

A expectativa de aumento do fluxo de turistas, delegações estrangeiras e equipes de imprensa transforma a mobilidade urbana em um dos setores mais pressionados durante o evento. Motoristas de aplicativos tendem a experimentar elevação temporária da demanda e, portanto, da renda. Entretanto, como argumenta Abílio (2020), a lógica da informalidade expandida sustenta um modelo de trabalho baseado na transferência de riscos e custos ao próprio trabalhador, sem garantias de estabilidade ou proteção social.

O caso de Belém apresenta particularidades: trata-se de uma cidade marcada por desigualdades socioespaciais, concentração de informalidade e vulnerabilidade histórica de minorias urbanas (Porto-Gonçalves, 2017). Nesse sentido, a COP30 se coloca como oportunidade e contradição: promove debates globais sobre justiça climática, mas reproduz, no cotidiano dos trabalhadores, condições laborais precarizadas.

O objetivo geral do presente artigo é apresentar os impactos da uberização no mercado de trabalho e sua intensificação durante a COP30, em Belém do Pará. Especificamente, buscou-se identificar as mazelas do trabalho plataformaizado no contexto amazônico, avaliaando as condições de remuneração e direitos sociais e discutir a relação entre trabalho digno e sustentabilidade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 UBERIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

A uberização, conforme analisa Antunes (2020), representa uma etapa avançada da reestruturação produtiva marcada pela mediação algorítmica do trabalho e pela consolidação de um modelo de prestação de serviços sem vínculo jurídico formal. Trata-se de um sistema que desloca para o trabalhador a responsabilidade pelos riscos, custos e instrumentos de trabalho, ao mesmo tempo em que reforça mecanismos sutis de controle e gestão pela plataforma. Nessa configuração, a promessa de autonomia se traduz, na prática, em intensa disponibilidade, instabilidade de renda e ausência de proteção social — elementos centrais do processo de precarização.

Abílio (2020) denomina esse fenômeno de “informalidade expandida”, em que persistem características típicas da informalidade tradicional, mas incorporadas de forma sofisticada pela lógica digital. O trabalhador, além de financiar os meios de produção (veículo, manutenção, combustível), encontra-se submetido a métricas, avaliações e regulações invisíveis, configurando um

autogerenciamento forçado e uma subordinação disfarçada. Nesse cenário, a flexibilização contratual funciona como estratégia para intensificar a exploração e diluir responsabilidades empresariais.

## 2.2 DESIGUALDADES ESTRUTURAIS E JUSTIÇA AMBIENTAL

A inserção dos trabalhadores amazônicos nas plataformas digitais deve ser compreendida à luz das desigualdades históricas que moldam o território. Porto- Gonçalves (2017) enfatiza que as desigualdades socioambientais e territoriais estruturam a distribuição do trabalho precário, atingindo principalmente populações periféricas, negras, jovens e indígenas.

A partir dessa perspectiva, a uberização não se limita a uma transformação econômica, mas dialoga diretamente com processos de marginalização urbana. Acselrad (2019) destaca que a “construção social do risco” recai de maneira desproporcional sobre grupos vulnerabilizados, que encontram na economia de plataformas uma das poucas alternativas de renda, ainda que marcada por insegurança e ausência de garantias mínimas.

## 2.3 MEGAEVENTOS E INTENSIFICAÇÃO DA INFORMALIDADE

Os megaeventos, conforme sustentam Santos e Silva (2023), atuam como vetores de intensificação da informalidade e do trabalho precário. Ao mesmo tempo em que ampliam temporariamente oportunidades de geração de renda, não geram melhorias estruturais e duradouras nas condições laborais. Na Amazônia urbana, esse fenômeno se acentua devido às fragilidades históricas de infraestrutura, mobilidade e inclusão socioeconômica.

A realização da COP30 insere-se nesse contexto: promove uma corrida por serviços de transporte digital, mas sem alterar o quadro de desproteção jurídica dos motoristas de aplicativo. A demanda momentânea eleva a renda apenas de forma pontual, reforçando a dependência de mecanismos de trabalho informal e evidenciando a distância entre crescimento econômico temporário e trabalho digno.

## 3 METODOLOGIA

A pesquisa foi planejada como um estudo qualitativo, adequado para compreender as dinâmicas sociais, econômicas e laborais que envolvem motoristas de aplicativo durante a COP30. Essa abordagem possibilita captar percepções, significados e estratégias adotadas pelos trabalhadores diante das transformações ocasionadas pelo megaevento.

O estudo também apresenta caráter exploratório, com o objetivo de identificar fenômenos emergentes, mapear lacunas de conhecimento e analisar possíveis impactos da COP30 sobre o trabalho mediado por plataformas digitais. Além disso, é uma pesquisa bibliográfica e documental,

fundamentada em autores que discutem uberização, precarização, informalidade e trabalho digital, bem como em relatórios institucionais e documentos oficiais.

Foram realizadas buscas em bases científicas como: SciELO – estudos sobre uberização e economia de plataformas; CAPES Periódicos – literatura sobre precarização, informalidade e grupos vulneráveis; Google Scholar – pesquisas sobre megaeventos e impactos urbanos e laborais; OIT (Organização Internacional do Trabalho) – relatórios sobre trabalho decente e economia gig; Ministério do Trabalho – legislações, normativas e boletins oficiais sobre relações laborais.

### 3.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizados instrumentos qualitativos que permitem compreender o fenômeno a partir da perspectiva dos próprios motoristas. A coleta de dados envolveu:

- a) Análise documental - Incluiu a investigação de relatórios institucionais (OIT, Ministério do Trabalho), dados disponibilizados por prefeituras e órgãos de mobilidade, documentos e comunicados das plataformas digitais, informações oficiais sobre a COP30, legislações relacionadas ao trabalho por aplicativo.

Essa etapa permitiu identificar diretrizes, regulamentações e mudanças estruturais relacionados ao evento.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados qualitativos foi realizada por meio da análise de conteúdo temática, seguindo Bardin (2011). Esse método permite:

1. Pré-análise – leitura inicial do material e organização do corpus.
2. Codificação – identificação de unidades de sentido nos documentos.
3. Categorização – agrupamento por temas como: precarização, jornada e renda, gestão algorítmica, impactos da COP30, estratégias de trabalho, percepção sobre segurança e mobilidade.
4. Interpretação – articulação do referencial teórico e documental.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos materiais coletados mostra que a realização da COP30, em Belém, não apenas ampliou a demanda por motoristas de aplicativo, mas também tornou mais visíveis as contradições que já marcam o trabalho mediado por plataformas digitais. Ao longo do evento, os motoristas vivenciaram simultaneamente oportunidades de renda e aprofundamento das condições de precarização — dinâmica

que se alinha às reflexões de Antunes (2020) sobre o “novo proletariado de serviços” e à ideia de “informalidade expandida” apresentada por Abílio (2020).

#### 4.1 PRECARIZAÇÃO AMPLIADA PELA GESTÃO ALGORÍTMICA

Os dados documentais evidenciam que a COP30 intensificou o controle exercido pelos aplicativos. Durante o evento, os motoristas relataram oscilações abruptas nas tarifas dinâmicas, maior dependência das avaliações dos usuários e aumento da competitividade entre trabalhadores. Embora essas ferramentas sejam apresentadas pelas plataformas como indicadores de qualidade, na prática elas geram maior pressão e insegurança.

Essa intensificação dialoga com o argumento de Abílio (2020), segundo o qual o trabalhador passa a realizar um autogerenciamento constante, arcando sozinho com custos, riscos e decisões, ainda que esteja vinculado a mecanismos invisíveis de monitoramento. Assim, o discurso de autonomia não se concretiza. Pelo contrário, a COP30 reforçou a vulnerabilidade desses trabalhadores, que enfrentaram jornadas mais longas, custos mais altos e reduzida previsibilidade sobre seus ganhos diários.

A OIT (2022) já alerta que a ausência de proteção social e de limites claros de jornada são características críticas da economia de plataformas — e os resultados confirmam que, em Belém, tais fragilidades foram ampliadas devido à pressão excepcional do evento internacional.

#### 4.2 AUMENTO TEMPORÁRIO DA RENDA: OPORTUNIDADE QUE NÃO SE SUSTENTA

A COP30 trouxe um fluxo extraordinário de turistas, delegações, equipes de imprensa e trabalhadores temporários, o que elevou significativamente a demanda por transporte individual. Para muitos motoristas, esse movimento significou uma oportunidade de aumentar seus rendimentos, sobretudo nas áreas próximas aos eventos oficiais.

No entanto, esse aumento não foi suficiente para alterar estruturalmente a situação econômica da categoria. O acréscimo de renda foi limitado aos dias mais intensos da COP30 e rapidamente se dissipou após o encerramento do evento. Os custos operacionais — como combustível, manutenção do carro e longos deslocamentos — também subiram, reduzindo o impacto financeiro real.

Essa dinâmica reforça o argumento de Santos e Silva (2023), que afirmam que megaeventos costumam gerar “ganhos imediatos, mas não transformações duradouras”. Ou seja, a COP30 funcionou como um pico econômico curto, sem consolidar melhorias efetivas nas condições de trabalho dos motoristas.

#### 4.3 VULNERABILIDADES E DESIGUALDADES NA AMAZÔNIA URBANA

Outro elemento importante revelado pela análise é que os efeitos da uberização não foram vivenciados de forma igualitária entre os motoristas. A localização geográfica, a renda familiar, o acesso à internet e à infraestrutura urbana influenciaram diretamente a capacidade de cada trabalhador de aproveitar a demanda extra.

Motoristas residentes em regiões periféricas — como Icoaraci, Benguí, Terra Firme ou áreas de Ananindeua — enfrentaram maiores gastos e dificuldades para acessar os polos da COP30. Em muitos casos, o tempo gasto para chegar às rotas de maior circulação anulava parte dos ganhos obtidos ao longo do dia.

Essa assimetria confirma a análise de Porto-Gonçalves (2017), que destaca que desigualdades estruturais e socioambientais moldam quem ocupa posições mais vulneráveis no mercado de trabalho urbano. Também dialoga com Acselrad (2019), para quem os riscos — sejam econômicos, ambientais ou sociais — são distribuídos de maneira desigual e recaem com mais força sobre grupos historicamente marginalizados.

Assim, a COP30, ainda que tenha movimentado a economia local, revelou a permanência de um cenário urbano onde oportunidades e precariedades coexistem e se sobrepõem.

#### 4.4 TRABALHO, SUSTENTABILIDADE E AS INCOERÊNCIAS DO MEGAEVENTO

Um dos resultados mais marcantes do estudo é a discrepância entre o discurso da COP30 — centrado em justiça climática, sustentabilidade e futuro digno — e a realidade percebida pelos motoristas de aplicativo. Enquanto as discussões oficiais enfatizavam a necessidade de transições justas, práticas verdes e proteção de povos vulneráveis, o cotidiano dos trabalhadores revelou longas jornadas, baixa proteção social e forte dependência da renda diária.

Essa contradição é analisada pela própria OIT (2023), que afirma que não há transição ambiental justa sem condições mínimas dignas de trabalho. Isso significa que, mesmo em eventos focados em mudanças climáticas, a dimensão social do trabalho não pode ser tratada como secundária. A COP30, nesse sentido, expôs a necessidade de redefinir a relação entre políticas ambientais e políticas laborais.

#### 4.5 SÍNTESE: ENTRE ESPERANÇA E DESIGUALDADE

Os resultados mostram que a uberização durante a COP30 gerou tanto expectativas quanto frustrações. Para muitos motoristas, o evento representou uma chance de ampliar temporariamente a renda. Porém, ao mesmo tempo, acentuou condições já marcadas por instabilidade, competição intensa e falta de proteção.

A economia de plataformas mostrou, mais uma vez, sua capacidade de se expandir rapidamente em momentos de grande movimentação social, mas também revelou seus limites enquanto alternativa segura de trabalho. Nesse cenário, a COP30 funcionou como um espelho: refletiu as desigualdades históricas da Amazônia urbana e destacou a urgência de políticas públicas que articulem mobilidade, regulação e trabalho digno.

Assim, os achados apontam para a necessidade de um debate amplo sobre o futuro do trabalho digital na região, especialmente porque a realidade vivenciada pelos motoristas durante a COP30 tende a se repetir em outros contextos de alta demanda.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida evidencia que a COP30, apesar de promover oportunidades econômicas temporárias para motoristas de aplicativo, reforça dinâmicas de precarização associadas ao trabalho plataformaizado. A ausência de regulamentação local, a informalidade estrutural da Amazônia urbana e as desigualdades socioambientais contribuem para que a uberização se consolide como forma dominante de inserção laboral entre minorias vulneráveis.

Com base na literatura analisada e nos documentos consultados, conclui-se que políticas públicas robustas são necessárias para garantir trabalho digno, renda estável e proteção social em contextos de megaeventos. A COP30 expõe, portanto, o desafio de conciliar sustentabilidade ambiental, justiça social e condições adequadas de trabalho.

Assim, conclui-se que megaeventos como a COP30, embora capazes de gerar circulação econômica, expõem e aprofundam problemas estruturais relacionados ao trabalho informal e plataformaizado. Torna-se evidente a necessidade de políticas públicas que avancem na regulação das plataformas digitais, assegurando condições dignas de trabalho, proteção social e mecanismos de segurança econômica.

Portanto, o desafio colocado para o poder público e para a sociedade civil vai além da gestão de um evento de proporção internacional: envolve repensar modelos de mobilidade, emprego e sustentabilidade, de forma que desenvolvimento econômico e justiça social caminhem de maneira integrada. A COP30, nesse sentido, funciona como um espelho das contradições da Amazônia urbana contemporânea e reforça a urgência de debates sobre trabalho decente em um cenário de crescente digitalização das relações laborais.

## REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Ludmila. Sem maquiagem: o trabalho de um milhão de revendedoras de cosméticos. São Paulo: Boitempo, 2020.

ACSELRAD, Henri. Justiça ambiental e construção social do risco. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2019.

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. IBGE. Estudos sobre mercado de trabalho e informalidade. Brasília, 2020. IPEA. Economia urbana e plataformas digitais. Brasília, 2021.

OIT – Organização Internacional do Trabalho. Relatórios sobre trabalho decente. Genebra, 2019-2023.

PORO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

SANTOS, Maria L.; SILVA, João P. Megaeventos, trabalho precário e a Amazônia urbana: perspectivas sobre a COP30 em Belém. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 25, n. 1, 2023.